

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA 26 DE MARÇO DE 2010, ÀS 14 HORAS, NA SALA DO CONSELHO SUPERIOR, NO MUSEU DE ARTE MODERNA MURILO MENDES. x

Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e dez, às quatorze horas, na Sala do Conselho Superior, no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, regimentalmente convocado, sob a Presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho e com a presença dos Conselheiros: Alexandre Zanini, Aloísio Carlos Couri Gamonal, Amaury Caiafa Duarte, Ana Bernadete Silva Rocha, Ana Paula Ferreira, Antônio Márcio Resende do Carmo, Célio Carneiro Chagas, David Silva Souza, Déa Lúcia Campos Pernambuco, Diogo Gomes de Campos, Edimar José de Oliveira, Edna Ribeiro Hernandez Martin, Eduardo Antônio Salomão Condé, Eduardo José Danza Vicente, Eduardo Magrone, Fernando Salgueiro Perobelli, Gessilene Zigler Foine, Helton Geraldo Magalhães, Hylló Nader de A.Salles, Janemar Melandre da Silva, João Batista Picinini Teixeira, Joaquim Ferreira de Souza, José Fânias Lima, José Geraldo Neto de Faria, José Luiz Lacerda, José Luiz Rezende Pereira, Júlio César Teixeira, Laís Maria Lima Barbosa, Leila Baumgratz Delgado Yacoub, Livia Martins Salomão Brodbeck, Luã de Campos Cupolillo, Lúcio Guedes Barra, Márcio Antônio de Oliveira, Marcos Vinício Chein Feres, Marcos Tanure Sanábio, Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim, Maria Lúcia de Castro Polisseni, Marise Pimentel Mendes, Marta Cristina da Silva, Marta Tavares d'Agosto, Mirelly Vasconcelos Cardoso, Nilson Fontes de Oliveira, Paulo Dimas de Castro, Raul Francisco Magalhães, Ricardo Bonfante, Ricardo de Cristófaró, Romário Geraldo, Rubens de Oliveira, Sueli Maria dos Reis Santos e Vanderli Fava de Oliveira, realizou-se mais uma reunião do egrégio Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora.. Havendo número legal, o Senhor Presidente submeteu a discussão as atas das reuniões dos dias 08/05/2009, 22/05/2009, 30/06/2009 e 27/07/2009, sendo a seguir as mesmas colocadas em votação e aprovadas por unanimidade. Na sequência foram feitos os

COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA: 1) Em nome da Presidência e de todo o Conselho Superior apresentou as boas vindas aos novos Conselheiros: Professor Marcos Tanure Sanábio, Professora Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim, Professora Marta Cristina da Silva, Professor Ricardo Cristófaró e Professor Eduardo José Danza Vicente, respectivamente nas Direções das Faculdades de Administração, Economia, Letras, IAD e Fisioterapia, e deseja que realizem um profícuo trabalho em suas gestões. 2) Lembrou que as às Professoras: Edna Ribeiro de Rezende Alcântara e Terezinha Maria Scher Pereira, terminaram seus mandatos nas direções do Instituto de Artes e Design e Faculdade de Letras, respectivamente. Apresentou proposta de cumprimentos pelo trabalho desenvolvido e também pela participação atuante como integrantes desse Conselho Superior. A proposta foi aprovada por unanimidade. 3) Informou que o Governo Federal tem liberado todo mês um doze avos do Orçamento da Instituição, apesar do orçamento está todo aprovado pela LOA no Congresso. Diz esperar que a partir de abril a situação esteja toda regularizada. Fez esse informe para esclarecer que poderá haver algum problema orçamentário, mas que essa situação é provisória. Em seguida passou-se a discussão do item III - **ORDEM DO DIA: PLENÁRIO: 01 - Processo nº 23071.006346/2007-68 - Proposta de Regimento para o Núcleo de Educação à Distância – NEAD e Criação do “Centro de Educação a Distância” – CEAD/UFJF. Relatora: Conselheira Déa Lúcia Campos Pernambuco.** O Senhor Presidente passou a palavra à relatora que lembrou aos conselheiros que em dezembro de 2009, esse Conselho constituiu uma Comissão

1 para pensar e propor uma Minuta de Resolução para construir o Regimento de um
2 órgão para trabalhar com Educação a Distância. Informou que a Comissão trabalhou
3 nos meses de janeiro e fevereiro e a proposta do Regimento foi encaminhada para
4 todos os conselheiros. Entregou a proposta do Regimento impressa onde incluiu um
5 relato com o histórico dos trabalhos e também com algumas explicações e
6 curiosidades e o parecer. Terminou sua fala se colocando a disposição, bem como
7 todos os integrantes da Comissão, para os esclarecimentos que julgarem necessários.
8 O Senhor Presidente colocou o tema em discussão e manifestou-se o **Conselheiro**
9 **Júlio Teixeira** que fez duas observações: 1) A primeira diz respeito à paridade do
10 ensino presencial e a distância, pois entende que todas as disciplinas dos cursos
11 presenciais podem ser dadas a distância e também as disciplinas que são dadas à
12 distância devem ser trabalhadas para serem dadas para os alunos presenciais; 2) A
13 segunda observação é em relação da participação dos cursos *lato sensu*, como
14 previsto nos incisos VII e VIII do artigo 3º e do inciso IV do artigo 8º no CEAD. Diz
15 entender que há um conflito com o Regimento Geral da Universidade no que diz
16 respeito ao artigo 27 de que os Coordenadores dos Cursos *lato sensu*, por não serem
17 cursos regulares eles não tem assento nos órgãos colegiados. Propôs a exclusão dos
18 incisos supra mencionados, no que refere ao curso *lato sensu*, de tal forma que esse
19 Conselho possa ter perenidade no seu funcionamento. O **Conselheiro Marcos**
20 **Chein**, integrante da Comissão diz não ver problema em atender a solicitação do
21 conselheiro Júlio Teixeira, já que essa foi uma questão discutida exaustivamente na
22 Comissão e quanto à questão da paridade do ensino presencial e a distância informou
23 que essa foi uma preocupação o tempo todo da Comissão. A relatora acatou a
24 sugestão proposta pelo conselheiro Júlio Teixeira. Seguindo a fala o **conselheiro**
25 **Luã Cupolillo** demonstrou sua preocupação em não generalizar oferecimento de
26 disciplinas à distância para os estudantes dos cursos presenciais. A relatora
27 **conselheira Déa Pernambuco** esclarece a representante discente Luã Cupolillo que
28 ao aprovar o Regimento e a criação do Centro Educação a Distância - CEAD
29 estamos institucionalizando ações que já acontece na UFJF. Fazendo uso da palavra
30 o **Conselheiro Marcos Tanure** diz não entender porque ter representante do Núcleo
31 Acadêmico nessa composição, pois sabemos que decisões são nas unidades
32 acadêmicas e nos departamentos. Lembrou que recentemente foi criado um núcleo
33 acadêmico para resolver as questões dos cursos de pós-graduação que estavam soltos
34 e não estavam em nenhuma unidade acadêmica. Temos que estar alertar porque
35 senão vamos inchar a Instituição criando núcleos, ou o professor quando entender
36 que não tem espaço na unidade acadêmica cria um núcleo. Acho que é só unidade
37 acadêmica e departamento, e concluiu dizendo ser esse seu encaminhamento e uma
38 possível justificativa. Falando pela Comissão o **conselheiro Marcos Chein** faz uma
39 explicação sobre o parágrafo único do artigo 3º e propõe que o inciso III do Artigo 3º
40 seja alterado, sendo onde se lê "Coordenadores Setoriais" leia-se "um representante
41 das Coordenações Setoriais". O **Conselheiro Júlio Teixeira** sugeriu eliminar os
42 incisos III e VIII do Artigo 3º. O **Conselheiro Marcos Chein** foi contrário à
43 eliminação do inciso III, pois parte do problema já fica eliminado quando colocamos
44 um representante das Coordenações Setoriais. A relatora **Conselheira Déa**
45 **Pernambuco** citando o parecer entregue aos conselheiros, na página dois lembra que
46 no ano passado o NEAD solicitou a criação de um Núcleo ao CONGRAD e foi
47 aprovado. O **Conselheiro João Batista Picinini** parabenizou o trabalho da Comissão
48 e do Professor Flávio Takakura a frente do NEAD. Em seguida ponderou os Artigos
49 5º e 10º em seu parágrafo segundo, no que diz respeito à expressão "mandato
50 cassado" que sugere seja substituído por "perderá o mandato". A proposta foi acatada

1 pela Comissão. O **conselheiro Marcos Chein** apresentou então um resumo geral de
2 todas as alterações propostas para encaminhar para a votação. São as seguintes as
3 alterações: 1) Artigo 3º inciso III, onde se lê “Coordenadores Setoriais” **leia-se**: “Um
4 representante das Coordenações Setoriais”. 2) Artigo 3º inciso VII onde se lê “Um
5 docente pertencente a cada Unidade Acadêmica que ofereça curso na modalidade a
6 distância – de graduação regular e/ou curso de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto*
7 *sensu* – indicados pelos respectivos Conselhos para mandatos de dois anos, sendo
8 permitida uma recondução”. **Suprir** a expressão *lato sensu*. 3) Artigo 3º inciso VIII
9 será excluído e os incisos IX e X passam a ter a numeração VIII e IX. 4) Artigo 5
10 parágrafo 2º, onde se lê “... terá o mandato cassado” **leia-se** “... perderá o mandato”.
11 5) No Artigo 8º será suprimido o inciso IV e o inciso V passa a ser numerado como
12 IV. 6) No Artigo 10 no parágrafo 2º, onde se lê “... terá o mandato cassado” **leia-se**
13 “... perderá o mandato”. A **Conselheira Livia Salomão**, representante discente,
14 propõe duas alterações: 1) no Artigo 8º, incluir um representante discente na
15 composição do Conselho Acadêmico do CEAD; 2) garantia de meios materiais para
16 trazer o estudante para atuar na representação. O Senhor Presidente encaminhou a
17 votação dividida em dois momentos. Em primeiro encaminhamento submeteu à
18 votação as alterações elencadas pelo conselheiro Marcos Chein e as alterações na
19 Minuta da Resolução que cria e estabelece o Regimento Interno do órgão
20 suplementar, Centro de Educação a Distância (CEAD) da UFJF, sendo aprovadas
21 com 08(oito) votos contrários. Fizeram declaração de votos: 1) A **conselheira Leila**
22 **Baumgratz** diz “Não é novidade o que vou declarar aqui. Já expressei isso em outras
23 reuniões do Conselho Superior. O meu entendimento é que se a UFJF adotou como
24 uma das modalidades de ensino, o ensino a distância, então esse deve ser tratado no
25 mesmo nível do ensino de graduação, de pós-graduação, de especialização. E não só
26 ser tratado, mas também ter o mesmo status. Então eu estou votando contrariamente
27 a essa proposta não pelo conteúdo dela, mas por uma questão de fundo, da minha
28 discordância de que a regulamentação do ensino a distância na UFJF, seja feita
29 através de um órgão suplementar. No meu entendimento a regulamentação deveria
30 ser tratada no mesmo nível das demais formas de ensino, ou seja, em nível de Pró-
31 Reitoria”. 2) O **Conselheiro Eduardo Condé** declarou “Eu não tenho nenhuma
32 objeção à educação à distância, eu acho que é um instrumento didático, é uma forma
33 de você incrementar e integrar pessoas. Eu não tenho restrições ao método da
34 educação à distância, entretanto eu não vejo necessidade e aí passa a concordar com
35 a Professora Leila Baumgratz de que isso funcione por um órgão específico
36 suplementar. Isso poderia estar funcionando em nível de Pró-Reitoria. Como eu não
37 posso ser contemplado neste relatório por esta proposta, e pela minha convicção, eu
38 sou forçado a votar contrariamente a ele”. Em seguida o **Senhor Presidente**
39 encaminhou para votação os destaques da representação discente formulados pela
40 acadêmica Livia Salomão. A **relatora Déa Pernambuco** diz que em relação à
41 garantia de meios materiais para a participação da representação discente, não cabe
42 essa inclusão no Regimento. O **Conselheiro Marcos Chein** informa que não há
43 necessidade de colocar essa manifestação no Regimento porque isso está embutido.
44 Se não se prover meios para o aluno participar, você está dificultando o
45 funcionamento democrático do órgão. O representante discente **Conselheiro Luã**
46 **Cupolillo** se diz feliz por ser essa a concepção do Conselheiro Marcos Chein e
47 espera que seja também a concepção da Reitoria, mas concluiu que se não estiver
48 escrito, outros no futuro poderão fazer outra leitura. E finalizou dizendo que para os
49 estudantes é importante estar garantido que os meios materiais serão assumidos pela
50 UFJF. O **Senhor Presidente, Magnífico Reitor Henrique Duque** respondendo ao

representante discente Luã Cupolillo diz que essa Administração da UFJF nunca deixou de garantir a participação dos estudantes em qualquer Conselho. Em seguida sugeriu a seguinte redação: incluir no Artigo 8º “um representante discente o qual terá as condições de estar presente às reuniões”. **O representante discente, Conselheiro Luã Cupolillo** diz que a alteração deverá ser feita é no Artigo 3º inciso IX, onde se lê “Representantes dos estudantes..., sendo permitida uma recondução” leia-se “ Representantes dos estudantes..., sendo permitida uma recondução, desde que a Universidade forneça os meios operacionais para garantir a participação do estudante no Conselho Administrativo do CEAD”. Fazendo um aparte o **Conselheiro Vanderli Fava** diz que em qualquer instância no Brasil quando se diz que tem um representante eleito em conformidade com a Instituição, para uma Comissão/Conselho, a Instituição é obrigada a prover condições para o representante participar das reuniões, sob pena de anular-se qualquer decisão. Sugeriu que seja aprovada a proposta e conste de ata que “serão providas as condições de deslocamento do acadêmico”. Não havendo mais manifestações o **Senhor Presidente** submeteu a votação a proposta de inclusão de um representante dos estudantes no Conselho Acadêmico do CEAD, sendo aprovado por maioria com um voto contrário e 03(três) abstenções. O próximo encaminhamento que foi submetido à votação foi à proposta de alteração da redação do Artigo 3º, inciso IX, incluindo ao final do inciso “... cabendo a Universidade garantir os meios para a presença dos representantes durante a reunião do Conselho”. Colocado em votação, a proposta foi rejeitada pela maioria, com 08(oito) votos a favor e 05(cinco) abstenções. Finalizando o assunto o **Senhor Presidente** submete a votação o Regimento proposto pela Comissão com as alterações propostas, sendo o mesmo aprovado por maioria com 07(sete) votos contrários e uma abstenção. A relatora do processo, **Conselheira Déa Pernambuco** fazendo uso da palavra aponta para a necessidade de funcionamento do CEAD de acordo com esse regimento. Solicitou para que a partir do Edital denominado: Fomento ao Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação, que está lançado desde o dia 22 do corrente o CEAD já funcione nos termos do Regimento que acabamos de aprovar. O **Conselheiro Eduardo Magrone** faz um esclarecimento dizendo que o Edital é muito claro quanto às datas, dia 12/04 para efeito de formulação de propostas. Segundo o próprio Edital a Pró-Reitoria de Graduação é a coordenadora do Processo. A opção foi que o atual NEAD elaborasse uma proposta aberta e os Diretores e Coordenadores de Curso participassem de uma reunião para o dia 31/03 para emendar essa proposta. Não é possível fazer, por exemplo, o que foi proposto pelo Conselheiro Tanure, que é um processo bem mais largo de deliberação, porque o tempo não é nosso aliado, pois o prazo final é dia 12/04/2010. Concluiu explicando a Conselheira Déa Pernambuco que não será possível já ter o Conselho Administrativo do CEAD pilotando esse Edital. O **Conselheiro Eduardo Condé** solicita esclarecimento quanto à manifestação formulada de que havia sido criado um Núcleo encaminhado pelo NEAD e aprovado no CONGRAD. Diz entender que se isso ocorreu não poderia existir, pois o NEAD não existia no momento da proposta. Diz ainda só entender esse fato se o CONGRAD gozasse de autonomia para criar o Núcleo independente do NEAD. O **Conselheiro Eduardo Magrone** respondendo ao Conselheiro Eduardo Condé diz que qualquer professor pode propor a criação do Núcleo, mesmo que não tenha assento no CONGRAD. Exemplificou falando da criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro – NEAB. E explicou que o Projeto é de autoria dos Professores Flavio Takakura e José Antônio Aravena Reyes e não do NEAD e foi levado ao CONGRAD, como instância de deliberação para criação do

1 Núcleo. Esclarecimentos feitos, o **Presidente do Conselho** passou para discussão do
2 item **02 - Aprovação do *Ad referendum* a Portaria nº 128, de 24/02/2010**. O
3 **Senhor Presidente** esclareceu que essa Portaria trata do reajuste em 10% (dez por
4 cento) na correção de valores da Gratificação de Curso e Concurso para processos
5 seletivos no âmbito da UFJF, e dá outras providências. Não havendo manifestações
6 foi submetido ao Conselho o "*ad referendum*" do Reitor a Portaria nº 128, sendo
7 aprovado por unanimidade. Após a aprovação a **Conselheira Livia Salomão**,
8 representante discente, questionou se os outros atos tomados "*ad referendum*" pelo
9 Magnífico Reitor não seria trazidos para ser aprovados nesse Conselho.
10 Exemplificou falando da Criação do Campus em Governador Valadares. O
11 **Presidente do Conselho** esclarece que o Campus de Governador Valadares está em
12 estudos e não foi criado. Na sequência dos trabalhos o **Presidente do Conselho**
13 solicitou fosse feita inversão da pauta do item quatro com o item três. Colocado em
14 votação foi aprovado por unanimidade. Passou-se a discussão do item **4 - Processo**
15 **de elaboração da lista Tríplice para Reitor e Vice-Reitor da UFJF – quadriênio**
16 **2010/2014**. O **Senhor Presidente** manifestou com relação ao processo de escolha
17 dos dirigentes Reitor e Vice-Reitor da UFJF para o exercício 2010/2014, informando
18 que, de acordo com a legislação, este Conselho deve enviar as listas tríplices ao MEC
19 com sessenta dias de antecedência do término do atual mandato que é no início de
20 setembro de 2010. Apresentou a proposta de que o Conselho Superior seja
21 convocado até a data máxima de 10 de junho de 2010, a fim de proceder à elaboração
22 da lista tríplice, nos termos da Lei 9192/1995 e no Decreto 1916 de 1996,
23 cumprindo-se a legislação de acordo com os mesmos critérios e procedimentos que
24 foram observados no processo de sucessão anterior, ocorrido no ano de 2006. O
25 **Senhor Presidente** propõe que todos os membros do Conselho sejam signatários
26 dessa proposta. Colocada em votação foi aprovada por com uma abstenção, em um
27 universo de 51(cinquenta e um) votantes. Em seguida o **Senhor Presidente** passou a
28 discussão do item **3 - Processo nº. 23071.003493/2010-81 – Relatório de Gestão –**
29 **Prestação de Contas Exercício 2009 – Relator: Conselheiro Fernando Salgueiro**
30 **Perobelli**. O **Presidente do Conselho** passou a palavra ao **Conselheiro Alexandre**
31 **Zanini, Pró-Reitor de Planejamento e Gestão** para fazer a apresentação do
32 Relatório de Gestão. O **Conselheiro Alexandre Zanini** apresentou sucintamente
33 uma peça da prestação de contas da UFJF, mais especificamente as informações
34 contidas no relatório de gestão. O **Pró-Reitor** atentou que o relatório completo era
35 composto por mais de 200 páginas e teve como base a orientação da Instrução
36 Normativa TCU 57/2008 e Portaria TCU 389/2009. Portanto, seria feita a
37 apresentação de um extrato do relatório. O **Pró-Reitor** salientou também a
38 participação dos três auditores internos da UFJF na organização do relatório. As
39 informações apresentadas foram organizadas de acordo com as seguintes seções:
40 Planejamento, Execução Orçamentária e Infraestrutura; Assistência Estudantil;
41 Graduação; Pós-Graduação *stricto sensu*; Pesquisa; Ciência e Tecnologia; Extensão e
42 Cultura; Recursos Humanos. De acordo com a apresentação feita pelo **Pró-Reitor**, o
43 processo de transformação pelo qual passa a UFJF se deve em parte à adesão ao
44 Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades
45 Federais – REUNI - proposto pelo MEC em 2007. Em contrapartida à expansão de
46 vagas nos cursos de graduação promovida pela UFJF, foram descentralizados pelo
47 MEC recursos na ordem de R\$19,9 milhões (dezenove milhões e novecentos mil
48 reais) em investimento para o período 2008-2009, sendo R\$5,4 milhões (cinco
49 milhões e quatrocentos mil reais) para 2008 e R\$14,5 milhões (quatorze milhões e
50 quinhentos mil reais) para 2009. Entretanto, cabe ressaltar que a ação da



1 Administração Superior, na figura do Magnífico Reitor, no sentido de prospectar
2 recursos extra-orçamentários junto ao MEC, numa parceria cada vez mais profícua,
3 bem como recursos advindos de emendas parlamentares, tem garantido o êxito na
4 execução do programa de metas firmado em 2007. Como forma de se evidenciar este
5 fato, pode-se verificar que, acrescido ao volume de investimento advindo do REUNI
6 no período 2008-2009, a UFJF investiu, através de outras fontes, mais cerca de
7 R\$15,2 milhões (quinze milhões e duzentos mil reais) no mesmo período apenas nas
8 ações do REUNI. Isto é, neste mesmo período, a administração superior da UFJF
9 investiu em obras civis e equipamentos cerca de 76% (setenta e seis por cento) de
10 todos os recursos do REUNI para o período considerado. Com estes recursos
11 possibilita-se, por exemplo, que seja cumprido o cronograma de obras, o que garantiu
12 à UFJF, segundo informações da Secretaria da Educação Superior (SESu), as
13 primeiras colocações no ranking da execução do REUNI no país. No período de
14 2008 a 2009 foram administradas em torno de 40 obras civis no campus da UFJF
15 entre obras REUNI e outras obras. O total de empenhos nestas obras em 2009 cuja
16 fonte de recursos não se refere ao REUNI é da ordem de R\$22 milhões (vinte e dois
17 milhões de reais). Isto significa dizer que, somando-se o montante de recursos do
18 REUNI com outros recursos adicionais, foram empenhados na UFJF em torno de
19 R\$42 milhões (quarenta e dois milhões de reais) em obras civis e equipamentos em
20 2009. Atenta-se que uma descrição detalhada de todas as obras e empenhos
21 realizados poderão ser vista no decorrer do relatório. Por fim, ressalta-se que no ano
22 de 2009, seguindo edital aberto a todas as unidades acadêmicas da UFJF, a
23 Administração Superior quintuplicou os recursos destinados à compra de acervo
24 bibliográfico. Dos R\$200 mil (duzentos mil reais) previstos na LOA 2009, foram
25 realizados pregões eletrônicos para compra de cerca de R\$1 milhão (um milhão de
26 reais) em livros, totalizando 3.104 (três mil cento e quatro) títulos e 9.715 (nove mil
27 setecentos e quinze) exemplares. Quanto à Assistência Estudantil, o Pró-Reitor diz
28 que dentro de uma estratégia natural de incremento de sua política de assistência, e
29 visando ainda dar suporte à chegada de novos alunos, advindos da expansão das
30 vagas do REUNI, intensificou sua política de assistência estudantil. Aumentou o
31 número de bolsas de apoio, recompôs as perdas inflacionárias das mesmas, bem
32 como a intensificou a política de subsídios quanto ao Restaurante Universitário. Os
33 investimentos em bolsas de graduação, pós-graduação (incluindo residência médica)
34 passou dos R\$ 7 milhões (sete milhões de reais) no ano de 2009. Incluindo ainda os
35 recursos advindos das fontes de fomento, o investimento em bolsas no ano de 2009
36 passa da ordem dos R\$10 milhões (dez milhões de reais). O total de bolsas de apoio
37 (moradia e manutenção) pagas em 2009 (6.362) subiu 146% (cento e quarenta e seis
38 por cento) em relação ao ano de 2008. Já o número de alunos que recebem vale-
39 transporte passou de 315 (trezentos e quinze reais) em 2008 para 928 (novecentos e
40 vinte e oito reais) em 2009, o que implica em um aumento de 294% (duzentos e
41 noventa e quatro por cento). No segundo semestre de 2009, visando corrigir as
42 perdas inflacionárias ocorridas desde o ano de 2006, a Administração Superior da
43 UFJF promoveu um reajuste em 20% (vinte por cento) do valor das bolsas de
44 graduação que passaram a R\$240,00 (duzentos e quarenta reais). Cabe ressaltar que
45 este reajuste ficou dois pontos percentuais acima da inflação acumulada registrada no
46 período. É importante considerar ainda que a UFJF subsidia o preço da refeição
47 cobrada no restaurante universitário (RU). O valor de R\$1,40 (um real e quarenta
48 centavos) pago pelos estudantes teve subsídio de 75% (setenta e cinco por cento) no
49 ano de 2009 ao se considerar o custo da refeição calculado em R\$5,50 (cinco reais e
50 cinquenta centavos). Considerando-se que no ano de 2009 foram servidas

1 aproximadamente 620(seiscentos e vinte) mil refeições (média de sessenta e duas mil
2 refeições por mês considerando-se 10 meses de aulas), chega-se a um valor
3 aproximado de R\$2,5 milhões (dois milhões e quinhentos mil reais) investidos em
4 subsídios com as refeições dos estudantes. No ano de 2009 foram também investidos
5 mais de R\$2 milhões (dois milhões de reais) nas obras de reforma e ampliação do
6 RU que teve sua capacidade de atendimento quintuplicada, sendo servida uma média
7 de 5(cinco) mil refeições por dia entre almoço e jantar. Somando-se os recursos
8 investidos na compra de equipamentos para a cozinha, os investimentos ultrapassam
9 a casa dos R\$4 milhões (quatro milhões de reais). Ainda dentro de sua política
10 estudantil, a UFJF licitou no passado a obra para construção da moradia estudantil
11 com capacidade para 200 (duzentos) lugares. A obra licitada pelo valor de
12 aproximadamente R\$2,3 milhões (dois milhões e trezentos mil reais), já teve um
13 empenho da ordem de R\$900mil (novecentos mil reais) em 2009. Em síntese,
14 somando-se os investimentos realizados em bolsas, subsídios para manutenção do
15 preço do RU, investimentos no RU e moradia estudantil, a UFJF investiu um total de
16 R\$15 milhões (quinze milhões de reais) na assistência estudantil no ano de 2009.
17 Para a Graduação, o Pró-Reitor apresentou que, como resultado da adesão da
18 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) ao Plano de Reestruturação e Expansão
19 das Universidades Federais (REUNI), consubstanciado no Decreto 6.096 de
20 24/04/2007, houve uma significativa ampliação das matrículas nos cursos de
21 graduação, com um crescimento de 6,1% (seis vírgula um por cento) em 2009 em
22 relação a 2008. Conforme previsto no Plano de Trabalho da Comissão de
23 Planejamento da Expansão da UFJF, aprovado pelo Conselho Superior em 25 de
24 outubro de 2007, a matrícula projetada total nos cursos de graduação deveria passar
25 dos 10.504 (dez mil quinhentos e quatro) em 2006 para 11.604 (onze mil seiscentos e
26 quatro) em 2010. Ultrapassando os limites previstos, a UFJF atingiu 12.265 (doze
27 mil duzentos e sessenta e cinco) matrículas totais ainda em 2009; resultado até
28 mesmo superior à meta prevista de 11.604 (onze mil seiscentos e quatro) matrículas
29 projetadas totais para o ano de 2010. Isto foi resultado de pactuações bem sucedidas
30 entre a Comissão Executiva do REUNI e as Unidades que aderiram ao plano. O
31 crescimento significativo das matrículas expressa muito mais do que uma notável
32 expansão da graduação, trata-se, na verdade, de uma redefinição do perfil da
33 Instituição neste nível de ensino, visto que, em sintonia com o planejamento da
34 expansão, que constatava “um importante desequilíbrio, especialmente visível no
35 pequeno espaço dedicado às artes e no subdimensionamento das ciências exatas e
36 tecnologia” entre os cursos de graduação. A ampliação das matrículas e a criação de
37 cursos novos foram concentradas nestas áreas, de modo a corrigir o citado
38 desequilíbrio. Assim, no período de 2008 a 2009, foram criados os seguintes cursos
39 de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, em Artes do
40 Espetáculo, em Artes Visuais, em Design, Bacharelado em Moda, Licenciaturas em
41 Artes Visuais, Curso de Ciências Exatas, Engenharia Computacional, Engenharia
42 Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental e Música. Além disso, foram criados
43 também os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Nutrição.
44 Além da criação de cursos novos e da ampliação das matrículas em cursos
45 tradicionais, a UFJF inaugurou uma nova fase em seus cursos de graduação. Com o
46 advento dos Bacharelados Interdisciplinares e o Curso de Ciências Exatas, os
47 estudantes de graduação passam a contar com uma alternativa de formação geral que
48 os prepara com mais eficácia acadêmica para o ingresso nos cursos de formação
49 profissional ou pós-graduação *stricto sensu*. Com isso, os estudantes podem contar
50 com uma estrutura capaz de assegurar uma maior mobilidade estudantil intra-

1 universitária; mais liberdade de escolha para construir itinerários formativos; uma
2 maior diversificação das modalidades de graduação e mais facilidades para uma
3 articulação entre a graduação e a pós-graduação. Para a Pós-Graduação, o Pró-Reitor
4 apresentou os seguintes resultados: 1) Apoio Financeiro: cada programa de pós-
5 graduação recebeu recursos no importe de R\$ 50 mil (cinquenta mil reais),
6 acrescidos de R\$ 13 mil (treze mil reais) nos programas que também ofertam
7 doutorado. Assim, foram contabilizados R\$ 1.3 milhões (um milhão e trezentos mil
8 reais) recebidos da UFJF a título de recursos para o efetivo cumprimento do
9 desiderato institucional de nossos programas. 2) Captação de Recursos: os esforços
10 da PROPG, enquanto órgão central de Pós-Graduação na UFJF, se consubstanciaram
11 na cooptação de R\$ 766.385,78 (setecentos e sessenta e seis mil trezentos e oitenta e
12 cinco reais e setenta e oito centavos), aprovados pela Coordenação de
13 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Programa Pró-
14 Equipamentos 2009 (edital CAPES 11/2009) – que se destina a apoiar as IFES na
15 aquisição de equipamentos de pequeno e médio porte para a pesquisa científica. A
16 Administração Superior da UFJF, na pessoa do Magnífico Reitor, aumentou este
17 recurso até o total de R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais), resultantes na aquisição
18 de mais de 29 (vinte e nove) equipamentos de pequeno e médio porte de alta
19 tecnologia para os nossos programas de Pós-Graduação, todos adquiridos em tempo
20 hábil, através do auxílio da PROPG e do importante trabalho da PROPLAG/COSUP;
21 3) Programas e Alunos: a PROPG/UFJF contou com 23(vinte e três) programas de
22 Pós-Graduação em 2009, sendo 21(vinte e um) cursos de mestrado acadêmico, 2
23 (dois) cursos de mestrado profissional, e 9(nove) doutorados, além de 3(três)
24 mestrados aprovados no CTC/CAPES 2009 (Ambiente Construído, Gestão e
25 Avaliação da Educação Pública e Matemática) a iniciarem as atividades em 2010; 4)
26 Bolsas: no ano de 2009 ocorreu aumento nas bolsas fornecidas pelas agências de
27 fomento, principalmente a CAPES, aliado a política do Programa de Reestruturação
28 das Universidades (REUNI) que trouxe 38 (trinta e oito) bolsas para a UFJF, além do
29 apoio institucional através das bolsas de Monitoria, em que tivemos aumento nas
30 bolsas de doutorado; 5) Dissertações de mestrado e teses de doutorado: como
31 demonstrativo do crescimento constante de nossa pós-graduação, marcada por uma
32 sólida política institucional e o apoio indispensável da Administração Superior da
33 UFJF, houve um incremento de 32% (trinta e dois por cento) em defesas de teses e
34 dissertações em relação ao ano de 2008, contabilizando 286 (duzentos e oitenta e
35 seis) defesas em 2009 em relação às 216 (duzentos e dezesseis) ocorridas em 2008.
36 Para a Pesquisa, foram apontados os seguintes resultados: (1) aumento expressivo do
37 número de bolsas de iniciação científica implementadas pela UFJF, que teve o
38 número dobrado em 2009, bem como o aumento obtido junto à FAPEMIG e o
39 CNPq; (2) a UFJF/PROPESQ implementou pela primeira vez nesta Instituição, a
40 partir de 2009, seguro para todos os alunos participantes dos Programas de Iniciação
41 Científica gerenciados pela PROPESQ; (3) aumento do valor recomendado no
42 programa MCT/FINEP/CT-INFRA/PROINFRA, que atingiu o patamar de quase R\$
43 4 milhões, o que representa o maior ganho toda UFJF tanto em valor quanto em
44 percentual do teto máximo solicitado, ou seja, 40% (quarenta por cento) de
45 aprovação; (4) representatividade da UFJF junto a importantes agências de fomento,
46 com destaque aos docentes membros dos Comitês Assessores da FAPEMIG, e no
47 Conselho Curador desta no qual o Prof. Dr. José Luiz Resende Pereira, Vice-Reitor,
48 é membro. Junto à FINEP a UFJF se fez presente, a convite, nas etapas de
49 julgamento do CT-INFRA/PROINFRA e do CT-INFRA Novos Campi, representado
50 pela Pró-Reitora de Pesquisa, Profa. Dra. Marta d'Agosto; (4) foi aprimorado o

1 processo de inclusão de docentes no Sistema FINANCIAR, que divulga
2 oportunidades relacionadas a fomento de pesquisa, bem como estendido o acesso do
3 FINANCIAR aos TAE's; (5) foi firmado convênio de cooperação UFJF com o
4 INMETRO visando o desenvolvimento conjunto de pesquisa e o treinamento de
5 pessoal, docentes e TAE's, para a aplicação de protocolos e práticas laboratoriais; (6)
6 o Seminário de Iniciação Científica promovido pela PROPESQ alcançou mais de 900
7 (novecentos) inscritos com 470 (quatrocentos e setenta) trabalhos apresentados.
8 Destaca-se ainda que em março de 2010 o número de doutores da UFJF é de
9 573(quinhetos e trinta e três), representando 69% (sessenta e nove por cento) do seu
10 quadro docente, e somando-se mestres e doutores, atingiu-se o patamar de 90%
11 (noventa por cento). Dentro das informações contidas nas demais seções do relatório,
12 o Pró-Reitor apontou para a área de Ciência e Tecnologia, com base em estudos
13 técnicos, ocorridos num período de mais de dois anos, no sentido de viabilizar o
14 Parque Científico Tecnológico, que a UFJF adquiriu no final do ano de 2009. Um
15 terreno com área de cerca 1.000.000 m2 (um milhão de metro quadrado) para a
16 instalação do empreendimento, num investimento de R\$6.230.000,00 (seis milhões
17 duzentos e trinta mil reais). O Parque visa aportar empresas com atividades
18 econômicas multissetoriais intensivas em P&D e tecnologia, porém com destaque
19 para os setores de tecnologia em Leite e Derivados, Eletroeletrônica, Biotecnologia,
20 Saúde Humana e Animal e Tecnologia da Informação e Comunicação. Na área de
21 Extensão e Cultura, o Pró-Reitor apresentou que o ano de 2009 certamente foi um
22 marco para a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal
23 de Juiz de Fora (UFJF). Isso se deve a fatores como: aumento no número de verbas
24 recebidas através dos editais públicos para política de extensão; apoio e aumento na
25 participação de alunos e professores de projetos de extensão em eventos de cunho
26 nacionais e internacionais sobre a extensão universitária; realização do XXXII
27 Encontro do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas da
28 Região Sudeste (FORPROEX SUDESTE) nas dependências da UFJF, aumento e
29 consolidação de projetos vinculados a programas mantidos pela PROEXC, como
30 "Boa Vizinhaça" e "Apoio aos Municípios"; implantação de uma política de
31 comunicação no âmbito da PROEXC através de notícias e reportagens no site e do
32 jornal "Estendendo Extensão", entre outras iniciativas. Durante todo este ano a UFJF
33 através da PROEXC desenvolveu juntamente com professores, alunos e técnicos
34 administrativos de todas as Unidades Acadêmicas um total de 500 (quinhetas)
35 atividades extensionistas como: projetos, programas, cursos e eventos nas mais
36 diversas áreas do conhecimento (educação, cultura, comunicação, meio ambiente,
37 direitos humanos, saúde tecnologia e produção e trabalho); beneficiando e
38 interagindo com toda comunidade externa e interna da UFJF. Além de cumprir uma
39 função de responsabilidade social, as atividades extensionistas oportunizam os
40 alunos a experimentarem e vivenciarem outra realidade fora da sala de aula. Para a
41 concretização destas atividades foram necessários investimentos tanto de recursos de
42 custeio da própria UFJF de aproximadamente R\$ 1 milhão (um milhão de reais)
43 como também de outras fontes de fomento oriundos de participação em Editais e
44 chamadas públicas na ordem de R\$ 228 mil (duzentos e vinte e oito mil reais). Outra
45 atividade extensionista que merece destaque e é de grande relevância para
46 professores, alunos e a sociedade é o PROJETO RONDON, que neste ano contou
47 com a participação da PROEXC em duas operações (Norte e Centro Oeste) numa
48 parceria com o Ministério da Defesa. Ao finalizar este relato registra-se ainda a
49 celebração de 914 (novecentos e quatorze) convênios que permitiu a integração da
50 Universidade com a sociedade e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da

1 extensão. Por fim a PROEXC cumpre de maneira satisfatória as metas previstas para
2 o ano de 2009 e consolida a EXTENSÃO com uma das prioridades da UFJF ao
3 responder às questões mais imediatas da população, interagindo e procurando atender
4 às demandas da comunidade na qual está inserida. Por fim, foram apresentadas as
5 principais atividades desenvolvidas pelas cinco Coordenações da área de Recursos
6 Humanos. Salientado-se que, como prêmio para as atividades desenvolvidas no setor
7 de RH da UFJF, pode-se citar a apresentação do trabalho “Gestão por Competência
8 para o Desenvolvimento de Recursos Humanos – Uma Adaptação para a
9 Universidade Federal de Juiz de Fora” no Encontro Nacional de Desenvolvimento de
10 Pessoas, realizado em Brasília pelo Ministério do Planejamento (Secretaria de
11 Recursos Humanos). O Comitê Gestor da Política Nacional de Desenvolvimento de
12 Pessoal selecionou 12 (doze) experiências sobre gestão por competência dentre as
13 entidades e órgãos públicos de todo o país, para serem apresentadas no encontro, e
14 tivemos o nosso trabalho escolhido. Ele consiste numa compilação de todas as
15 principais ações da PRORH durante a atual administração, com ênfase nos
16 programas de Capacitação (PROCAP) e de Avaliação de Desempenho (PROADES).
17 Foi o reconhecimento formal por parte do Ministério do Planejamento da qualidade
18 da política de recursos humanos adotada hoje em dia pela UFJF. Após a apresentação
19 do Relatório de Gestão foi dada a palavra ao relator do processo, **Conselheiro**
20 **Fernando Perobelli** que apresentou o parecer, aprovando o Relatório de Gestão e a
21 Prestação de Contas do Exercício 2009. O Senhor Presidente colocou o assunto em
22 discussão e manifestaram os seguintes conselheiros: 1) **Eduardo Condé** elogiou a
23 prestação de contas desse ano, pois conseguiu visualizar exatamente o processo de
24 execução e sugeriu que após a aprovação fosse colocado na internet para
25 conhecimento da comunidade universitária. Destacou como um ponto positivo do
26 relatório, o recurso destinado a Pós-Graduação pelo programa próprio da
27 Universidade, pois poucas Universidades Brasileiras tem esse tipo de investimento.
28 Essa é uma prática que a Administração Superior além de dar continuidade ainda
29 incrementou e é um apoio para o desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação.
30 A seguir fez os seguintes questionamentos: a) Solicitou esclarecimento quanto ao
31 fato da Faculdade de Medicina aparecer aqui uma parcela no valor de R\$1,9milhões
32 (um milhão e novecentos mil reais), como fonte REUNI, e a participação da
33 Medicina ainda não se iniciou formalmente; b) Afirmando que houve um incremento
34 de R\$ 1 milhão (um milhão de reais) em aquisição de títulos para o CDC, pergunta
35 qual foi o número de exemplares adquiridos? E o custo individual por exemplar? O
36 **Conselheiro Alexandre Zanini** informou que os pregões se iniciaram com R\$ 1
37 milhão (um milhão de reais) e ao final da licitação esse valor fechou em torno de R\$
38 790 mil (setecentos e noventa mil reais). Informou que a licitação hoje para aquisição
39 de livros é feita por pregões, e tem que ser processado de cem em cem títulos, essa é
40 uma limitação do sistema. É um trabalho operacional muito grande, pois geram
41 vários processos. Os pregões são analisados separadamente, e às vezes aproveitamos
42 em um pregão noventa livros para não anular o mesmo. Isso ocorre porque o livro for
43 informado com dados errados e/ou o valor for cotado acima de vinte por cento, então
44 não é possível fazer a aquisição do mesmo. Estamos preparando o pregão para não
45 perder a validade, e as notas de empenho estão sendo encaminhadas às empresas
46 vencedoras para que essas possam mandar os livros. Comunicou que os livros estão
47 chegando à Biblioteca para serem distribuídos depois as Unidades. No que diz
48 respeito à Faculdade de Medicina, já foi divulgado pelo Magnífico Reitor que existe
49 um projeto em construção de um grande complexo hospitalar, com três andares,
50 trezentos e cinquenta leitos. Isso é um fator indutor para se conseguir recursos, pois

1 vendo uma Faculdade de Medicina sendo construída ao lado de um Hospital
2 Universitário você consegue justificar no projeto a captação de mais recurso. O
3 **Presidente do Conselho** fazendo um aparte diz que em relação ao recurso financeiro
4 do REUNI, a área da saúde é a mais prejudicada. O recurso de custeio que entra na
5 Universidade, a parte da saúde corresponde a 55% (cinquenta e cinco por cento) e
6 esses recursos não ficam na área de saúde e são pulverizados entre os demais cursos.
7 Se isso não ocorresse muitos cursos não sobreviveriam na Universidade. Lembrou
8 que na alocação da expansão dentro do REUNI observamos que toda a área de saúde
9 expandiu. O **Conselheiro Alexandre Zanini** diz que esse R\$ 1,9 milhões (um
10 milhão e novecentos mil reais) representa 3,9% (três vírgula nove por cento) do
11 recurso pactuado para o REUNI como um todo nos R\$ 49 milhões (quarenta e nove
12 milhões de reais). A justificativa é o efeito indutor que já tinha sido colocado na
13 época em 2008, o planejamento para 2009. O **Conselheiro Eduardo Condé**
14 questiona como se faz dentro do orçamento com esse valor, já que o REUNI só libera
15 recurso à medida que há expansão e as metas são cumpridas. O **Senhor Presidente**
16 informa que todo esse recurso que foi colocado no REUNI, teríamos de ir colocando
17 a parte administrativa no meio. E indagou que se isso tivesse sido feito o que sobraria
18 para as unidades acadêmicas? Não sobraria praticamente nada, e a parte acadêmica
19 teria um grande prejuízo. Lembrou que a Administração já colocou R\$ 15 milhões
20 (quinze milhões de reais) a mais, e sem retirar recurso para a parte administrativa. O
21 **Conselheiro Eduardo Condé** manifestou sua concordância com o Presidente do
22 Conselho e diz que a própria obra do ICH teve um custo maior do que o previsto
23 originalmente. Questionou como funcionou o processo, pois se gastou R\$1,9 milhões
24 (um milhão e novecentos mil reais) em uma meta não pactuado ou que vai ser
25 pactuada em 2011 ou 2012, isso é reposto isso é mantido, como é que funcionou isso
26 na prática? O **Conselheiro Alexandre Zanini** mostra que se pegarmos o pactuado,
27 como apresentado para o ano de 2008 e 2009, foi da ordem de R\$ 19,9 milhões
28 (dezenove milhões e novecentos mil reais) com um conjunto de obras que tinham
29 que ser executadas. Informou que a primeira coisa que o MEC verifica é se foi feito o
30 Edital e se criamos as vagas. O primeiro quesito que é verificado é se foi expandida
31 a oferta de vagas. O segundo ponto analisado é o acompanhamento das obras.
32 Lembrou que a UFJF incrementou nesse período 76% (setenta e seis por cento), ou
33 seja, acrescentamos R\$ 15 milhões (quinze milhões de reais) porque os recursos não
34 eram suficientes. Informou que não há por parte da SESu um acompanhamento pra
35 dizer a quantidade de metros quadrados que iríamos expandir. A SESu
36 descentralizava os 60% (sessenta por cento) dos recursos e dizia executa. A
37 Universidade vai executando e apresentando os relatórios com fotos e medição, a
38 cada dez dias. A SESu vê o projeto global e não faz acompanhamento pontual, ou
39 seja, o acompanhamento é se as obras informadas estão sendo executadas. O
40 **Presidente do Conselho** comunica que o prazo regulamentar da reunião está
41 esgotado e submete à votação a prorrogação da reunião por mais uma hora, sendo
42 aprovado por unanimidade. O **Conselheiro Eduardo Condé** observa em relação ao
43 Programa de Pós-Graduação, que a média dos programas não representa um aumento
44 da nota média necessariamente. E questionou o valor de R\$ 15 milhões (quinze
45 milhões) previsto para moradia estudantil. O **Conselheiro Alexandre Zanini**
46 explicou que esse valor corresponde ao valor aplicado na Assistência Estudantil
47 como um todo. A moradia é R\$ 2,3 milhões (dois milhões e trezentos mil reais) e foi
48 empenhado R\$ 900mil (novecentos mil reais). Nesse montante tem recursos do
49 tesouro e de emenda parlamentar. Citou o exemplo da Emenda Parlamentar do
50 Deputado Júlio Delgado que entrou no dia 31/12/2009 e foi empenhado às dezesseis

1 horas e trinta e cinco minutos. Respondendo ao questionamento do Conselheiro
2 Eduardo Conde informa que a área do Parque Tecnológico tem como fonte Emenda
3 Parlamentar no valor de R\$ 6,23 milhões (seis milhões e duzentos e trinta mil reais).
4 Informou ainda que de Emenda Individual, no ano passado foi captado um valor de
5 R\$ 11 milhões (onze milhões de reais) e não estão consideradas nesse valor as
6 emendas de bancada. Temos ainda a Emenda de Bancada da IPES Mineira. Além
7 dessas emendas tem captações extra-orçamentárias, que na verdade são
8 suplementações orçamentárias que são conseguidas via SESu, pela atuação do
9 Magnífico Reitor, Professor Henrique Duque. Continuando as respostas informou ao
10 Conselheiro Eduardo Condé que no relatório tem o histórico da LOA, e que o
11 Governo Federal tem basicamente feito à recomposição inflacionária, e mais
12 obviamente os recursos de custeio do REUNI que já vieram para há UFJF esse ano.
13 Diz ainda que está pactuado para esse ano R\$4,5milhões (quatro milhões e
14 quinhentos mil reais) que são recursos adicionais do REUNI no custeio, e que não
15 recebemos R\$ 500 mil (quinhentos mil reais) referente ao ano de 2009. Ou seja,
16 acabou o custeio do REUNI no ano passado. Quanto ao Parque Tecnológico à
17 aquisição do terreno foi subsidiada por estudos apresentados em 2009 e um EVTE
18 apontou características de áreas que poderiam atingir. O **Conselheiro Eduardo**
19 **Condé** fazendo um aparte pergunta se tem alguma coisa estruturada para ocupação
20 do Parque Tecnológico? Porque entende que a Universidade só oferecerá infra-
21 estrutura. O **Presidente do Conselho** informou que a origem dos recursos para
22 aquisição do terreno para a implantação do Parque Tecnológico começou com duas
23 emendas dos parlamentares: Deputado Pastor George Hilton e Deputado Luiz
24 Fernando, uma no valor de R\$ 4 milhões (quatro milhões de reais) e R\$ 3 milhões
25 (três milhões de reais). No PPA de Minas Gerais já estava aprovada a inserção em
26 Juiz de Fora de um Parque Tecnológico e com recursos financeiros. Esse ano no PPA
27 de MG está destinado a UFJF R\$4 milhões (quatro milhões de reais) para serem
28 aplicados no Parque Tecnológico, além de R\$ 1milhão (um milhão de reais) que já
29 está na FADEPE, além de mais R\$ 4milhões (quatro milhões de reais) para 2011.
30 Além disso, o Governo Estadual colocou o incentivo para montagem do Parque
31 Tecnológico e as indústrias de tecnologia de ponta que colocarem a parte produtiva
32 no Parque terão isenção de ICMS e outros tipos de isenção. O **Conselheiro**
33 **Alexandre Zanini** informa que primeiro tem que se definir o perfil, a questão da
34 atratividade, se terá empresa ampla ou não? E então definir o perfil das empresas que
35 irão habitar o Parque Tecnológico. Tem também toda a parte de urbanização, mas
36 agora estamos na parte de estudos de projetos e informou que a Universidade irá
37 oferecer infraestrutura. O **Conselheiro Eduardo Condé** pedindo um aparte solicita
38 esclarecimentos quanto à aquisição do Sítio Malícia. Se a aquisição desse Sítio
39 consta desse Relatório? Se o recurso saiu do orçamento? O **Conselheiro Alexandre**
40 **Zanini** informa que a aquisição do Sítio não consta desse Relatório, pois a compra
41 foi executada com orçamento desse ano de 2010. Diz que o recurso saiu do
42 orçamento, mas será recomposto com a alienação do prédio da antiga Faculdade de
43 Odontologia, à Rua Espírito Santo. Conclui dizendo que a UFJF está esperando
44 apenas o Presidente Lula assinar o Decreto que autorize a venda do imóvel. 2) **Júlio**
45 **Teixeira** manifestou alguns pontos pessoais: gosto pela liberdade, à transparência e a
46 lealdade. Informou que ele postou um e-mail sobre a UFJF em Governador
47 Valadares, pois entende ser essa uma realidade e que poderá ser verificado no JF
48 Hoje na página dois, com mais detalhamento, ou pelo próprio Reitor que esteve
49 domingo em Governador Valadares, como publicado no jornal local. O Senhor
50 Presidente fazendo um aparte disse surpreso diante da fala do Conselheiro Júlio

1 Teixeira, uma vez parecer que suas ações estão sendo acompanhadas pelo
2 conselheiro, que se diz um defensor da liberdade, mas não está respeitando o direito
3 de ir e vir pertencente a todos. O **Conselheiro Júlio Teixeira** afirma que o direito de
4 pensar, de se expressar ninguém lhe tira, nem com dinheiro, pressão política ou com
5 violência. O Senhor Presidente se diz mais surpreso com a fala do conselheiro, pois
6 não é sua característica pressionar qualquer pessoa. O **Conselheiro Júlio Teixeira**
7 diz que saiu publicado no jornal que o Parque Tecnológico havia sido adquirido em
8 fevereiro. Foi emitida uma nota oficial alegando que o Parque não havia sido
9 adquirido, mas na prestação de contas do exercício de 2009 aparece a compra do
10 terreno de um milhão de metros quadrados. Em seguida fez abordagem sobre a
11 aquisição da Mata do Krambeck e perguntou se a mata foi adquirida com recursos da
12 UFJF ou com dinheiro de Emenda do Deputado Júlio Delgado? Declarou que irá
13 abster da aprovação das contas, e concorda que esse ano a prestação de contas está
14 mais detalhada, mas estranhou alguns fatos que entende precisam ser melhorado.
15 Exemplificou com o valor de recursos destinados a Pós-Graduação, é apresentado
16 um valor no Relatório de Gestão e outro no site Transparência Pública, que esta na
17 página da UFJF. Pontos como esses precisam ser melhorados. E em relação ao
18 Campus da UFJF em Governador Valadares diz ter uma opinião do Conselho da
19 Faculdade de Engenharia que é contrária, mas respeitaremos se ela for uma
20 construção coletiva. Entende que Governador Valadares é um novo REUNI e todas
21 as unidades têm direito de se manifestar se querem aderir aos cursos ou não, e isso
22 tem que ser discutido. O **Conselheiro Alexandre Zanini** primeiramente diz
23 desconhecer o conteúdo da nota citada pelo Conselheiro Júlio Teixeira, em relação
24 ao Parque Tecnológico. Relatou que o processo do Parque Tecnológico iniciou-se em
25 2007, quando Juiz de Fora entra no rol de municípios nos qual o Governo do Estado
26 enquadrado para instalar um Parque Tecnológico. Esse fato é marcante porque têm
27 que ser incluído recursos no Plano Plurianual para poder garantir a implementação
28 do Parque. A partir de 2007 foram instalados dois Conselhos: um Executivo e outro
29 Consultivo, composto pelos principais órgãos da Cidade, entre eles EMBRAPA,
30 Agência de Desenvolvimento de Juiz de Fora e Região – ADJF e a UFJF. Citou que
31 o Professor José Luiz Rezende Pereira era Presidente do Conselho Executivo, e ele
32 Alexandre Zanini era o Presidente do Conselho Consultivo. O Governo do Estado
33 liberou R\$500 mil (quinhentos mil reais) para que fosse feito um primeiro EVTE –
34 Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica, e esse estudo apontam as características
35 da área para implantação do Parque. Essa questão se baseia na implantação de
36 parques no mundo, e deve estar entorno de cinco quilômetros do principal centro de
37 geração de conhecimento científico, no nosso caso a Universidade. O processo
38 culminou com a conclusão da compra da área definida no EVTE em 2009, através do
39 convênio com a Secretaria do Estado. Através da ação do Magnífico Reitor da UFJF
40 foram obtidos recursos, para compra dessa área, através de Deputados que
41 demonstraram preocupação com o desenvolvimento de Juiz de Fora e região.
42 Existem algumas questões que a Prefeitura está envolvida, pois não tem com a UFJF
43 fazer uma política de atração de desenvolvimento de empresas sem consultar a
44 Prefeitura porque tem questões fiscais. O perfil das empresas são os que foram
45 listados na apresentação, ou seja, área de leite e derivados e biotecnologia. O para
46 Secretário de Desenvolvimento Tecnológico, junto ao Reitor, estão fazendo um
47 trabalho onde se definirá a questão de atratividade. Quanto a questão da diferença
48 das informações do portal e do Relatório de Gestão é que às vezes as fontes que eles
49 usam não são completas, mas temos trabalhado com o pessoal para corrigir. E às
50 vezes fazemos aquelas suplementações e eles não pegam isso, mas eles reconhecem

1 isso e o processo de implementação do portal está sendo feito paulatinamente. Frisou
2 que esse Relatório se aprovado, obviamente analisado pelo TCU ele irá para o portal.
3 Exemplificou com a questão da pós-graduação, que basta pegarmos os Programas de
4 Mestrado e Doutorado e multiplicar pelos valores que foram investidos resultam
5 exatamente R\$ 1,3 milhões (um milhão e trezentos mil reais) e no site Transparência
6 consta R\$ 1,097 (um milhão e noventa e sete mil reais) o que com certeza não é esse
7 valor. O que temos trabalhado é no detalhamento, por isso estamos colocando agora
8 no Relatório de Gestão do exercício 2009, até as notas de empenho. Com a nota de
9 empenho ele vincula a ação governamental ao PETRES. Em 2009 tivemos um ano
10 atípico, de crise e nós descobrimos no início do ano que parte dos recursos da UFJF
11 estava bloqueada e fizeram uma recomposição desses recursos. Informou que
12 erraram na recomposição da UFJF em R\$ 5,2 milhões (cinco milhões e duzentos mil
13 reais). E esses recursos foram repostos assim: R\$ 1,7 milhões (um milhão e
14 setecentos mil reais) em junho e restante saiu em 31/12/2009. Fizemos de tudo para
15 gerenciar o orçamento da Universidade faltando. Informou, atendendo indagação,
16 que o terreno do Parque Científico e Tecnológico está localizado na BR040, em
17 frente ao EXPOMINAS. O **Presidente do Conselho** explicou sobre o Jardim
18 Botânico que foi o Deputado Júlio Delgado que capitaneou os recursos no valor de
19 R\$5,3 milhões (cinco milhões e trezentos mil reais), onde R\$3,5 milhões (três
20 milhões e quinhentos mil reais) são de emenda pessoal do deputado. Informou que
21 esses recursos não saíam e o Vice-Presidente José Alencar, com muito esforço e
22 dedicação conseguiu a liberação orçamentária dos R\$5,3 milhões (cinco milhões e
23 trezentos mil reais). Solicitamos então a liberação dos recursos fosse para aquisição
24 da Mata do Krambeck, o que não foi autorizado. A SPO no MEC informou que o
25 tempo de mudança de rubrica para compra de imóvel havia se esgotado em 30 de
26 novembro de 2009. Conseguimos então anuência de todos os parlamentares, que
27 haviam destinado recursos para aquisição da Mata, para utilizarmos esses recursos
28 dentro da Universidade, pois já tínhamos licitações feitas. E tudo isso foi feito para
29 não perdermos os recursos. O **Conselheiro Alexandre Zanini** pediu um aparte para
30 esclarecer que o recurso veio para custeio e deveria vir para capital, ou seja, já veio
31 carimbado podendo ser utilizado em reformas. O **Presidente do Conselho**
32 retomando a palavra diz que tudo isso está registrado no processo da Mata do
33 Krambeck e a disposição dos conselheiros. Informou que em relação a Governador
34 Valadares o Presidente Lula anunciou que a UFJF iria instalar um Campus em
35 Governador Valadares na área de saúde e de Direito, pois a UFJF é a primeira em
36 execução de obras no REUNI. Antes de ir visitar o local perguntei a cada Diretor de
37 Unidade se poderia ir conversar e ver o interesse. Se for para ter um Campus em
38 Governador Valadares teremos que aprovar nesse Conselho Superior. Estive olhando
39 terreno, quantidade de recursos financeiros disponível para fazer a infraestrutura, o
40 quantitativo de servidores. Enfim nada que prejudique o Campus da UFJF e isso eu
41 declarei no Jornal da cidade de Governador Valadares. O **Conselheiro Alexandre**
42 **Zanini** fez um aparte complementando a fala do Presidente dizendo que não há
43 nenhum documento assinado pela UFJF aprovando a criação do Campus em
44 Governador Valadares, e não tem porque o órgão Maximo para deliberar essa criação
45 é o Conselho Superior. Iniciamos conversa desde que seja garantida a infraestrutura,
46 pessoal, em resumo que se crie uma matriz orçamentária separada. O **Conselheiro**
47 **Julio Teixeira** agradeceu os esclarecimentos prestados e diz que essa troca de idéia
48 decidindo democraticamente é o que julga mais importante. 3) **Representante**
49 **discente, Conselheiro Luã Cupolillo** diz que não analisou detalhadamente a
50 prestação de contas, mas achou um ponto positivo a forma como foi feita essa



1 prestação de contas, e que poderemos tomar conhecimento pleno de toda a prestação.
2 Levantou algumas duvidas: a) Sobre o Parque Tecnológico: Como vai funcionar?
3 Como foi a captação de recursos? Quem decide a atração dessas empresas? Quem vai
4 outorgar essas possíveis isenções e com base em que? b) Sobre assistência estudantil:
5 os quinze milhões de reais foi gasto no ano de 2009? E nesse valor esta incluída a
6 obra do RU? O **Conselheiro Alexandre Zanini** diz que esse valor foi investido no
7 ano de 2009. Estão incluídas as bolsas, o subsidio da alimentação, o investimento
8 feito na reforma e ampliação do RU e por ultimo a moradia estudantil que foi
9 colocada o valor de um milhão de reais. Será mantido em 2010 o subsídio, pois
10 continuaremos mantendo a alimentação ao valor de R\$1,40(um real e quarenta
11 centavos). A moradia estudantil a Administração Superior investiu muito esse ano,
12 mas ainda faltam R\$1,3 milhões (um milhão e trezentos mil reais). Esclarece que a
13 tendência das bolsas é aumentar esse ano, redução não haverá. Se houver correção
14 monetária aumentasse a questão financeira. O **Presidente do Conselho** lembrou que
15 a Administração Superior fez dois movimentos em relação às bolsas de apoio
16 estudantil: a) o aluno que ingressava no segundo semestre só poderia participar do
17 processo de seleção de bolsa para o ano seguinte. Implantamos a seleção no início do
18 segundo semestre, e isso resultou em um numero elevado de bolsista de apoio
19 estudantil. b) Desde o ano passado o RU está aberto para servir jantar para todos os
20 estudantes. E a partir do próximo sábado o RU do Centro e Campus estará aberto
21 para servir almoço aos sábados. A bolsa de vale transporte subiu mais de duzentos e
22 noventa por cento. O **Conselheiro Alexandre Zanini** esclareceu que o recurso do
23 PNAES-Plano Nacional de Apoio Estudantil do ano passado foi gasto, entre outras
24 coisas, com aquisição de ônibus que é gasto de capital e restante que é consumo
25 gastasse com muito. Informou que hoje a UFJF participa da Comissão de Modelos da
26 ANDIFES, e estamos fazendo projeções para subsidiar as decisões da assistência
27 estudantil para que vire uma política de estado e que não seja uma política de
28 governo. Essa questão tem que ser contemplada dentro da matriz. Essa política está
29 sendo defendida pela ANDIFES dentro do MEC. Informou que outros R\$11milhões
30 (onze milhões de reais) são recursos do orçamento da Universidade mesmo: recurso
31 do tesouro, de emenda e que o Reitor captou em Brasília. Exemplificou dizendo que
32 o recurso para capital do PNAES era no valor de quatrocentos mil reais e somente
33 com equipamentos para o novo Restaurante Universitário foram comprados mais de
34 dois milhões de equipamentos. A Administração Superior tem gasto o dinheiro do
35 PNAES e demonstrado ao MEC que mesmo com o aumento de 50% (cinquenta por
36 cento) desses recursos, o valor é insuficiente para toda a assistência estudantil que
37 praticamos dentro da UFJF. Respondendo ao Conselheiro Luã Cupolillo diz que de
38 janeiro de 2009 até 28 de fevereiro de 2010, com todos os projetos foram captados de
39 recursos de iniciativa privada em torno de cinco milhões de reais. E diz ainda ao
40 Conselheiro que em relação a instalação de empresas no Parque Tecnológico serão
41 instaladas empresas que incentivam, o que a gente chama “espinofo” acadêmico. São
42 empresas que ao desenvolver os seus produtos elas tem uma relação direta com as
43 pesquisas desenvolvidos na Universidade, ou seja, ajudam a financiar o
44 desenvolvimento das pesquisas na Universidade. A **Conselheira Marta d’Agosto**
45 fazendo um aparte informa que já temos um segundo Programa de Incentivo a
46 Inovação, que é o PI, uma parceria SEBRAE, SECTS e UFJF. Nesse programa os
47 projetos acadêmicos desenvolvidos na Universidade e aqueles que têm um perfil
48 inovador e de geração de um produto, o PI busca também esse reconhecimento. Os
49 produtos que tem potencial de “espifone”, de geração de empresa, esse conhecimento
50 gerado na Universidade viraria um produto, uma empresa nova e gerando um

1 produto a ser oferecida a sociedade. Então é uma integração da Universidade,
2 lançando essas idéias inovadoras e esses resultados de pesquisa também ao mercado.
3 Retomando sua fala o **Conselheiro Alexandre Zanini** informa ao Conselheiro Luã
4 Cupolillo que quem irá decidir os critérios e possível isenção de impostos, será a
5 Universidade, o poder Municipal e Estadual. Informou ainda que o Secretario de
6 Desenvolvimento Tecnológico, Engenheiro Paulo Nepomuceno é a pessoa que
7 conduz os trabalhos do Parque Tecnológico com base em um ambiente de ensino,
8 pesquisa e extensão. 4) **Raul Magalhães** diz que o relatório da prestação de contas
9 está muito bem feito esse ano, e traz um diagnóstico que demonstra que a
10 Administração Superior melhorou significativamente a infraestrutura da
11 Universidade. Discordou com relação ao desempenho da nossa Universidade em
12 relação a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ou seja, uma variação na nota de 0,04 de
13 2006 a 2009 é em sua opinião uma estagnação. A pós-graduação *stricto sensu* é carro
14 chefe de Universidade de excelência, isso aqui é diagnóstico e se há investimentos na
15 pós-graduação *stricto sensu*, eles tem de crescer, mas não crescer apenas em
16 investimentos financeiros. É preciso pensar em uma política muito clara para esses
17 indicadores se modificarem, senão a UFJF vai recuperar aquele atrelamento de ser
18 uma Universidade voltada simplesmente para a graduação formando grandes quadros
19 de graduação e não vamos dar o salto de uma grande Universidade, de um centro de
20 excelência. Lembrou que isso incide inclusive na nossa capacidade de captação de
21 verba, por exemplo, em um programa como o CT-Infra. Esse é o indicador
22 acadêmico grave, merece atenção e eu tenho certeza que no tempo que a
23 Administração Superior irá se debruçar sobre esse problema e que a comunidade que
24 participa de Pós-Graduação *stricto sensu* aqui vai ter contemplado algum tipo de
25 solução para esse problema. 5) **Edimar de Oliveira** diz que atua na Pós-Graduação
26 há onze anos e que a Pós-Graduação da UFJF é jovem, ela existe a cerca de treze
27 anos. Esse crescimento da Pós-Graduação, apontado pelo Conselheiro Raul
28 Magalhães, de 0,04 é simplesmente um valor absoluto. O crescimento relativo é uma
29 derivada muito positiva da pós-graduação. Se tivermos intenção de melhorar a Pós-
30 Graduação a primeira atitude é passar todos os cursos para conceito quatro e parar de
31 abrir cursos novos de Pós *stricto sensu*. Exemplificou com programas com conceito
32 quatro, se tratam de programas antigos. A UFMG só cria curso novo de Pós-
33 Graduação quando a nota é quatro. Um curso de Pós-Graduação para atingir cinco já
34 está com um crescimento bastante positivo e são considerados cursos importantes no
35 cenário nacional. Vamos continuar com essa derivada positiva. O texto está correto
36 porque a derivada é positiva, retrata claramente o crescimento da pós seja em número
37 de programas ou uma taxa pequena, mas olhar simplesmente o número relativo aqui,
38 absoluto de 0,04 não é a realidade da pós-graduação. 6) **Fernando Perobelli** iniciou
39 sua fala dizendo que não irá discutir a variação marginal porque o doutro em
40 engenharia já havia falado sobre o assunto. Lembrou que a mudança da nota vem
41 esse ano em setembro, pois não houve avaliação de 2007 a 2009 e daí é uma questão
42 de estabilidade ou variação marginal muito pequena mesmo. Esse fato não está no
43 relatório, mas está no parecer, o número de cursos criados nesse período leva a
44 estabilidade dado a condição da nossa Universidade. Diz entender que se em 2010 os
45 cursos que estão abertos desde 2006, não mudarem de nota ai sim começamos a ter
46 um problema. Mas até o momento vê a Pós-Graduação na UFJF como dando sinal de
47 vida e hoje somos reconhecidos na CAPES, na FINEP, no CNPq, na FAPEMIG,
48 como uma Universidade que tem uma pós-graduação jovem, de qualidade e capaz de
49 crescer. Se no próximo triênio isso não mudar ou se não estiver desenvolvendo
50 políticas que permitirão essa mudança, exemplificou com os recursos dado a Pós-

1 Graduação no valor de R\$50mil (cinquenta mil reais) então seria preocupante. 7)
2 **Leila Baumgratz** elogiou a melhoria do relatório de prestação de contas e a maior
3 visibilidade das contas deste ano. Concordou com os conselheiros Eduardo Condé e
4 Raul Magalhães, quanto no relatório a nota dos cursos de Pós-Graduação aparece
5 como uma ênfase no sentido positivo de que nós crescemos de que isso é um
6 resultado significativo e a seu ver é uma fragilidade, embora demonstre uma
7 estabilidade. Diz ser essa uma meta que a Administração Superior precisa abraçar.
8 Questionou a Conselheira Leila em seguida se construída a moradia estudantil com
9 duzentos lugares as bolsas de moradia seriam extintas? Diz ter causado estranheza é
10 aplicação no valor de R\$ 70,962 mil (setenta mil, novecentos e sessenta e dois reais)
11 na obra do Corpo de Bombeiros, já que esse Conselho Superior autorizou o
12 Magnífico Reitor cedesse o terreno da UFJF para construção do Posto Avançado do
13 Corpo de Bombeiros. Solicitou esclarecimento, pois entende que deveria aparecer a
14 UFJF como doadora do terreno e não como investimento neste terreno. Elogiou os
15 investimentos em infraestrutura em 2009, mas suplicou para que haja investimento
16 em estacionamento próximo aos prédios da área de ciências sociais aplicadas. O
17 **Presidente do Conselho** respondeu a Conselheira Leila Baumgratz que essa
18 Administração Superior adotou em relação ao apoio estudantil que o limite de bolsas
19 passou a ser o quantitativo de estudante que se enquadrassem no perfil sócio-
20 econômico. Com relação a moradia estudantil diz que o parâmetro adotado de
21 duzentas moradias estudantis que estava em torno do número de bolsas de moradias
22 existentes a época. Mas continuaremos com a política de bolsa de moradia caso haja
23 mais estudantes do que as duzentas moradias. Esclareceu que em relação ao Corpo
24 de Bombeiros diz que está cumprindo exatamente o que foi deliberado nesse
25 Conselho e que coloca o processo a disposição dos conselheiros para verificação.
26 Informou que houve uma emenda de deputado destinado a construção dessa
27 repartição. E em relação ao estacionamento o **Presidente do Conselho** lembra que o
28 dinheiro do REUNI foi colocado em primeiro lugar nas unidades acadêmicas e
29 mesmo assim arrumou recursos para pavimentar próxima a Faculdade de Educação o
30 que era uma solicitação da Conselheira Leila e de outros Diretores de Unidade do
31 setor. Informou finalmente que essa Administração estudará as possibilidades e
32 tentaremos atender a solicitação. 8) **Rubens de Oliveira** diz que houve uma
33 evolução na prestação de contas. Levantou uma contradição ao dizer que como
34 integrante da Comissão de Acompanhamento do REUNI entende que a informação
35 dos investimentos feito na Faculdade de Medicina deveria ter sido permeada a
36 Comissão, e diz entender que isso ocorreu por ausência de reuniões da Comissão
37 Executiva do REUNI. Se diz favorável a ações estratégicas e entendi que essa foi
38 uma ação estratégica, no sentido de captar recursos. Mas ressaltou que não seria
39 capaz de avaliar se essa ação estratégica, por exemplo, prejudicou a obra do ICE, no
40 sentido de atraso. Concluiu que como integrante da Comissão de Acompanhamento
41 do REUNI deveríamos ter mais condições de acompanhar efetivamente o REUNI. O
42 **Conselheiro Alexandre Zanini** fazendo um aparte diz que a obra do ICE só não
43 atrasou por causa do aporte de R\$15milhões (quinze milhões de reais) feito pela
44 Administração Superior. Não havendo mais inscrições o **Presidente do Conselho**,
45 **Reitor da UFJF, Professor Henrique Duque de Miranda Chaves Filho** pede
46 licença aos Conselheiros para afastar-me da sala juntamente com o Vice-Reitor,
47 Professor José Luiz Rezende Pereira, e solicitar ao Conselheiro Romário Geraldo
48 para presidir a mesa. O **Conselheiro Romário Geraldo, que preside a reunião**,
49 coloca em votação o parecer do Conselheiro Fernando Salgueiro Perobelli sendo o
50 mesmo aprovado pro maioria com nove abstenções. O **Presidente do Conselho**

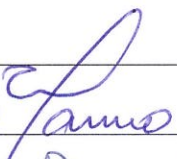
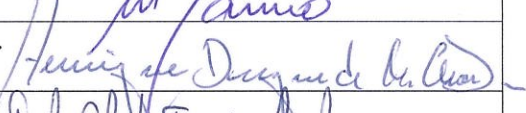
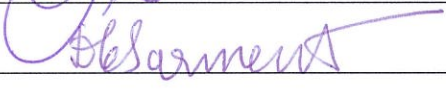
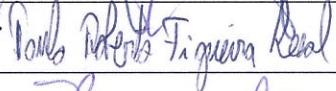
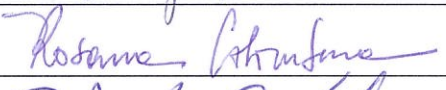
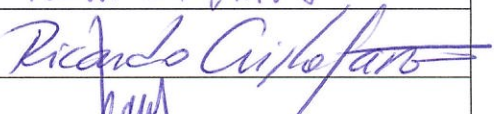
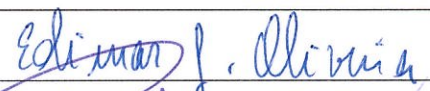
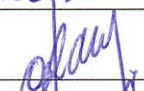
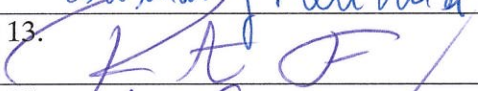
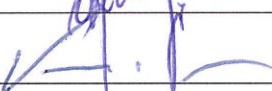
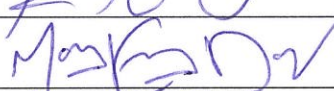
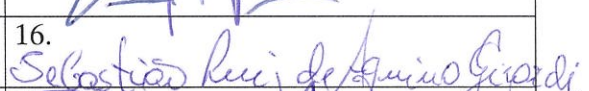
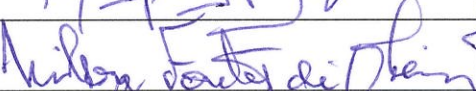
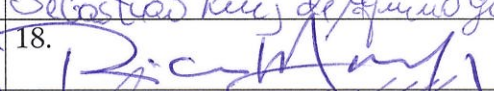
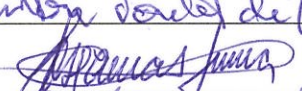
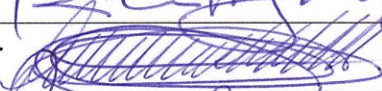
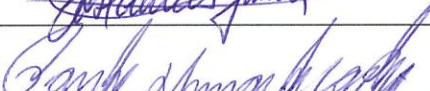
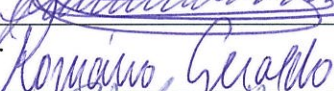
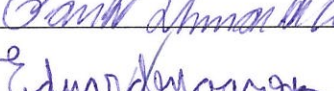
1 passou a palavra a **Conselheiro Luã Cupolillo** que fez declaração de voto dizendo “
2 Os representantes discentes decidiram se abster por não terem tido tempo de analisar
3 toda a prestação de contas financeiras. Diz causar muita preocupação, mesmo
4 sabendo que não é exatamente o mérito da questão, a quantidade de verbas
5 provenientes da iniciativa privada e a questão do Parque Tecnológico que
6 ressaltamos ter que ser discutido. E concluíram dizendo que se sentem preocupados
7 sobretudo com a questão da forma de atração das empresas e o problema das patentes
8 que serão desenvolvidas, com quem ficará a patente das novas tecnologias que
9 possivelmente serão desenvolvidas nesse Parque Tecnológico”. A próxima
10 declaração de voto foi feita pelo **Conselheiro Eduardo Condé** que diz “abstive de
11 votar o relatório, apesar de ter tido todas as minhas perguntas respondidas
12 imediatamente. Tomei contato ontem a tarde do relatório do relator. Estou me
13 abstendo por uma questão de coerência, eu me abstive em outras votações, desde a
14 última prestação de contas da Professora Margarida Salomão até esta. Acho que
15 precisava de ter um pouco mais de informações. Não porque eu não tenha sido
16 atendido, mas ao mesmo tempo, eu acho que eu teria que ter um pouco mais de
17 informações” Em seguida o Presidente do Conselho solicitou ao Secretário Geral,
18 Basileu Tavares, que convidasse o Reitor e Vice-Reitor para retornar a sala do
19 Conselho Superior e informou a aprovação de contas e da prestação de contas do
20 exercício de 2009. O **Magnífico Reitor, Professor Henrique Duque, Presidindo o**
21 **Conselho** agradeceu a todos os conselheiros pela aprovação da prestação de contas.
22 Em seguida passou para a item cinco da Ordem do Dia - **Apresentação da proposta**
23 **da UFJF à Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA/PROINFRA 01/2009** – A
24 palavra foi dada a **Conselheira Marta d’Agosto** que inicia sua fala informando que
25 essa Chamada Pública é um Programa do Ministério de Ciência e Tecnologia que é
26 gerenciado pela FINEP e envolve R\$360 milhões (trezentos e sessenta milhões de
27 reais). Esses recursos são distribuídos para todas as Instituições Públicas é
28 direcionado as Instituições Públicas que tem pesquisa sendo um programa calcado na
29 Pós-Graduação que existe nessas Instituições. Solicitou que esse item da Ordem do
30 Dia seja incluído em uma próxima reunião desse Conselho Superior, para que os
31 conselheiros conheçam a proposta que será encaminhada pela UFJF. Lembrou que o
32 prazo máximo para encaminhar a proposta é dia 08/04/2010, e iremos concorrer a
33 dez milhões envolvendo todos os programas de Pós-Graduação da Universidade.
34 Esse teto que temos direito a concorrer, ou seja dez milhões, são oriundos do número
35 de doutores existentes na Instituição. Informou que hoje a UFJF tem 547(quinhentos
36 e quarenta e sete) doutores no universo de 830(oitocentos e trinta) docentes. Como
37 cada doutor equivale a R\$18 mil (dezoito mil reais), esse é o cálculo que fazemos
38 para estabelecer o teto, e foi estabelecido um percentual com base no percentual
39 histórico. Todas as grandes áreas tiveram seu percentual ampliado de 20% (vinte por
40 cento) da área de humanas e sociais aplicadas e 40% (quarenta por cento) para exatas
41 e engenharias e ciências da vida. Lembrou ser essa a quarta vez que irá apresentar a
42 proposta que será encaminhada pela UFJF e diz entender que a avaliação acadêmica
43 é fundamental para a Universidade, e apresentar nesse Conselho a diretrizes do CT-
44 INFRA porque eles mostram um crescimento acadêmico da UFJF. Frisou que hoje a
45 Universidade tem aproximadamente 70%(setenta por cento) do nosso quadro docente
46 de doutores e isso é um marco fundamental para nossa Instituição. Se somarmos o
47 número de doutores e mestres atinge 90% (noventa por cento) do quadro de
48 docentes. Lembrou que todos os concursos que estão sendo feito, com vaga REUNI,
49 a política que vem sendo implementada de priorização de contratação de doutores.
50 Finalizou dizendo ser essa uma questão importante e importante na captação de

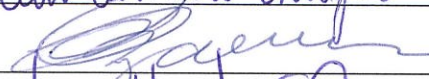
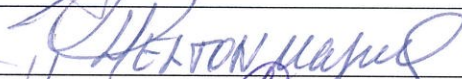
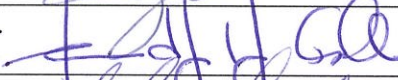
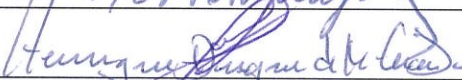
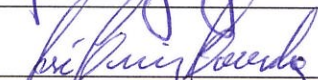
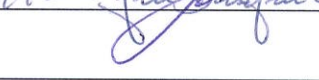
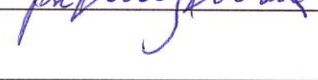
recursos externos, porque tanto o número de doutores quanto a conceituação dos programas de pós-graduação, isso são itens que são pontuados nesse tipo de avaliação. E destacou que outro fator importante é a representatividade da UFJF junto a agências de fomento. Não havendo mais inscrito, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e todas e encerrou a reunião, que foi secretariada por mim, Basileu Pereira Tavares, que para constar lavrei a presente que dato e assino. Juiz de Fora, 26 de março de 2010.


Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Reitor


Basileu Pereira Tavares
Secretário Geral

ATA APROVADA NA REUNIÃO DO DIA 30/07/2010

1. 	2. 
3. 	4. 
5. 	6. 
7. Roseline Palatto Bom Jardim	8. 
9. Lillian Pinto da Silva	10. 
11. 	12. 
13. 	14. 
15. 	16. 
17. 	18. 
19. 	20. 
21. 	22. 
23. 	24. 
25. 	26. 

27. Célio Carmeiro Chagas	28. 
29. 	30. 
31. 	32. 
33. 	34. 
35. 	36.
37.	38.
39.	40.
41.	42.
43.	44.
45.	46.
47.	48.
49.	50.
51.	52.